

Um setor que sempre acorda de ressaca

Fotos: Joé Reis

O SDS acorda de ressaca. Às 10h, são poucas as lojas que estão funcionando. Apenas aquelas que durante o dia acrescentam algo ao discreto charme do local, famoso por sua vida noturna. Entre elas o Café Eldorado, que a partir das 9h serve café expresso, torta de nozes, *croissant* de queijo e pão de queijo recheado, numa área que impressiona por sua limpeza e organização. No pátio interno, a fumaça da cozinha de alguns restaurantes lembra que ali o dia começou. A Casa do Livro, tradicional livraria da cidade, também começa a receber seus clientes nas primeiras horas da manhã. Além de livros de várias áreas, se especializou na venda de CDs de música erudita, livros de arte.

A grande novidade do Conic também abre tarde suas portas. O Ponto G - Ponto do Prazer, a primeira loja de conveniências eróticas legalizada do DF, só suspende suas portas de aço a partir das 10h, com inúmeros clientes afoitos para consumir. A Ponto G é uma franquia norte-americana que tem sede na cidade de Los Angeles e que possui outras lojas em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre.

No andar de cima da Ponto G, várias cabines de **Peep Show**, com equipamentos de última geração que fazem a festa de quem procura sexo a preços módicos. É a primeira loja desta natureza, que optou pelo Simples, uma modalidade simplificada de pagamento de impostos.

Executivo — Waldyr Ferreira de Menezes Gonçalves é o proprietário da franquia Ponto G em Brasília. Executivo da Ford do Brasil, Waldyr, depois de 23 anos servindo a multinacional, decidiu mudar totalmente de ramo. Depois de muito consultar, encontrou o que queria na Ponto G. Após várias pesquisas, constatou que o Conic era seu grande achado. “O Conic é um consulado geral. É um corte vertical na sociedade. Circulando por aqui,

você encontra de tudo”, explica Waldyr.

O novo empresário do sexo disse que quando decidiu escolher o Conic esperava pelo pior. “Mas o pior estava dentro de mim, que era o preconceito”. Estamos falando de um mercado onde circulam R\$ 3 bilhões anuais. Acessórios sexuais não são coisas de pervertidos, mas uma manifestação legítima do desejo, que remonta à origem do homem”, diz.

Ao contrário de outros comerciantes do local, Waldyr não tem nada que reclamar. Segundo ele, embora esteja apenas há 25 dias com a franquia, considera-a um bom negócio. “Sexo precisa da luz do dia. Quanto mais encoberto, mais preconceito. Quando você coloca luz sobre o assunto, você retira dele o que ele tem de vileza”, ensina. (S.T.)

Nas ruas e esquinas do SDS, pessoas de vários credos e ideologias convivem pacificamente. À noite, baixa um clima underground nos becos desse universo que reúne traços de um verdadeiro bas-fond a poucos metros do Planalto

